

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA TERCEIRA IDADE<sup>1</sup>

*Rosiana Vilas Boas Santos*  
Universidade do Estado da Bahia

*Sônia Maria Alves de Oliveira Reis*  
Universidade do Estado da Bahia

**Resumo:** O presente artigo trata-se do resultado de uma experiência pedagógica vivenciada por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XII, Guanambi -BA, que visou aproximar o futuro(a) pedagogo(a) das discussões sobre a terceira idade, seus sujeitos e políticas, seus pressupostos teóricos, suas propostas e práticas pedagógicas. Além disso, propôs visualizar a função, atribuições e atuação profissional do(a) pedagogo(a) em equipes multiprofissionais, no planejamento e na execução de projetos desenvolvidos com os sujeitos da terceira idade. Descrever a experiência vivenciada oportunizou-se conhecer e analisar os aspectos cognitivos do envelhecimento, identificar como se dá as práticas educativas, relações sociais e envelhecimento a partir das especificidades dos sujeitos e das suas condições de participação e envolvimento em atividades diversas. Nesse sentido, os resultados das experiências vivenciadas evidenciam a importância de mais iniciativas como esta, para que possa viabilizar uma formação social, cultural e profissional do(a) pedagogo(a) baseadas na realidade do âmbito em que os estudantes vivem, tornando-a muito mais significativa e completa. A aproximação com o contexto de pessoas da terceira idade possibilitou aos estudantes de Pedagogia uma compreensão de quem são estas pessoas, que tipo de práticas educativas podem e devem ser desenvolvidas com elas.

**Palavras chave:** Envelhecimento. Práticas educativas. Terceira idade.

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento caracteriza-se por um fenômeno fisiológico, progressivo, multidimensional e multidirecional. Cujas características foram definidas por várias alterações morfológicas, fisiológicas e funcionais, tanto físicas como mentais. Expressando-se na perda da capacidade para desempenhar funções (PINTO; RÓSEO, 2014 apud RODRIGUES et al., 2016).

Entre 2015 e 2030, o número de sujeitos da terceira idade no mundo aumentará 56%, passando de 901 milhões para mais de 1,4 bilhão; esse aumento será mais rápido nas regiões em desenvolvimento do que nas regiões desenvolvidas. Sendo mais expressivo na América

---

<sup>1</sup> Este artigo trata-se do resultado de uma experiência pedagógica vivenciada por Gerusa, Marcondes, Raylany e Rosiana, estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XII, Guanambi -BA, turno noturno. O trabalho foi desenvolvido no componente curricular “Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I – Educação para a Terceira Idade” ofertado no 4º semestre do curso de Pedagogia.

Latina e no Caribe, com projeção de crescimento de 71%, seguido pela Ásia 66%, África 64%, Oceania 47%, América do Norte 41% e Europa 23% (UNITED NATIONS, 2015 apud BORGES et al., 2017).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o segmento populacional que mais cresce na população brasileira é o da terceira idade, com taxa de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. O ritmo de aumento dessa população está diretamente relacionado à diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, e da mortalidade infantil, à melhoria no tratamento das doenças de caráter infecciosas e condições de saneamento básico, e ao acesso aos serviços de saúde para um número maior de indivíduos (IBGE, 2015 apud BORGES et al., 2017).

As reflexões realizadas no presente artigo foram gestadas na experiência pedagógica vivenciada no componente curricular “Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I – Educação para a Terceira Idade”, com carga horária de 30 horas, ofertado no 4º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XII, Guanambi -BA.

A UNEB é uma das quatro universidades baianas que oferta o ensino superior público em todos os territórios de identidade da Bahia. O Campus XII da UNEB está localizado no município de Guanambi -BA que faz parte do território de identidade do Sertão Produtivo composto de 19 municípios. O Campus XII oferece cursos de graduação em Pedagogia, Educação Física, Enfermagem e Administração, e atende estudantes vindos de diversos municípios baianos e do norte de Minas Gerais.

Posto isso, informamos que o texto que ora apresentamos nasceu de uma experiência de escuta de estudantes de vários municípios baianos sobre práticas educativas realizadas com sujeitos da terceira idade nos municípios onde eles residiam. Para que isso acontecesse a professora que ministrou o componente curricular “Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I – Educação para a Terceira Idade” fez um levantamento para identificar quem eram os estudantes e onde residiam. Em seguida, organizou os grupos de trabalho e propôs uma atividade de pesquisa exploratória com o objetivo de identificar experiências educacionais, saúde e/ou lazer, desenvolvidas em espaços e tempos educativos formais ou não formais com pessoas da terceira idade existentes no município onde cada estudante residia. De posse das informações os estudantes do referido componente curricular visitaram os grupos de terceira idade localizados visando conhecer as práticas educativas neles realizados. Feito isso

as atividades foram descritas, sistematizadas por meio de um relatório e socializadas em uma exposição no Beco das Artes<sup>2</sup>.

Figura 1: exposição de práticas educativas realizadas com grupos de terceira idade



Fonte: arquivo da autora

O referido componente curricular oportuniza uma visão geral do contexto social e cultural para o estudo do envelhecimento no Brasil e no mundo, das políticas para terceira idade e dos modelos de assistência ao idoso no país. Além do conhecimento dos aspectos biopsicossociais e culturais do processo do envelhecimento, atuação do(a) pedagogo(a) nas equipes multiprofissionais de projetos, programas e atividades voltados para a pessoa idosa, e fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho na educação dos educandos da terceira idade.

A finalidade de visitar instituições, programas e atividades de atendimento à pessoas da terceira idade visou aproximar o futuro(a) pedagogo(a) das discussões sobre a terceira idade, seus sujeitos e políticas, seus pressupostos teóricos, suas propostas e práticas pedagógicas. Bem como, visualizar a função, atribuições e atuação profissional do(a) pedagogo(a) em equipes

<sup>2</sup> Trata-se de um espaço localizado no Campus XII da UNEB destinado às mais diversas expressões artísticas. Para saber mais, visite o Instagram @becodas\_artes\_unebxii.

multiprofissionais, no planejamento e na execução de projetos desenvolvidos com os sujeitos da terceira idade.

Nesse sentido, descrever a experiência vivenciada nos oportunizou conhecer e analisar os aspectos cognitivos do envelhecimento observando: percepção, atenção e memória, mudanças na inteligência, sabedoria e criatividade, em relação aos sujeitos da terceira idade; identificar como se dá as relações sociais e envelhecimento a partir das especificidades dos sujeitos e das suas condições de participação e envolvimento em atividades sociais, físicas, recreativas, lazer e outras; discutir e estudar as teorias sociais do envelhecimento; refletir sobre relações afetivas entre casais de idosos, filhos adultos/pais idosos.

## **2. ENVELHECIMENTO E ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DE POLÍTICAS PARA A TERCEIRA IDADE**

O processo de envelhecimento ocorre de forma gradual e universal, ou seja, ocorre gradativamente em todos os seres humanos com a passagem do tempo, além disso, é irreversível, individual e heterogêneo (DZIECHCIAŻ; FILIP, 2014 apud BORGES et al., 2017). Mesmo com os esforços e avanços da ciência, até o momento nada foi descoberto para impedir ou reverter o processo. Existem interações entre fatores intrínsecos (genética) e extrínsecos (estilo de vida, ambiente e condições sociais) que explicam a heterogeneidade do envelhecimento. Atualmente, distinguem-se três vertentes do envelhecimento: biológico, psicológico e social (BORGES et al., 2017).

O envelhecimento biológico é caracterizado pela maior vulnerabilidade às agressões dos meios interno e externo e, portanto, pela maior suscetibilidade nos níveis celular, tecidual e de órgãos, aparelhos e sistemas. O envelhecimento é tido como grande fator de alterações psicológicas em indivíduos de idade avançada, por trazer consigo fatores limitadores que, na maior parte das vezes, servem para contrariar à vontade e causar frustrações. Singularmente, o envelhecimento psicológico refere-se aos processos cognitivos e ao desenvolvimento de competências comportamentais e emocionais que permitirão ajustes às modificações as quais ocorrem com a idade (BORGES et al., 2017).

Sobre o envelhecimento social, conforme aponta Mazo, Lopes e Benedetti (2001 apud BORGES et al., 2017) a idade social é um componente do envelhecimento que está relacionado à maneira como o indivíduo se comporta com a mudança de papéis típica da idade. No decorrer da vida, a pessoa passa por alterações físicas e psicológicas que podem afetar diretamente sua convivência na sociedade. Dessa forma, é normal que ocorram alterações no desempenho de funções cotidianas.

O processo de envelhecimento social apresenta repercussões no campo social, econômico, biológico e comportamental. O aumento da população na terceira idade representa um grande desafio gerado pelas demandas sociais e econômicas, implicando na necessidade de adoção de políticas sociais específicas para melhorar as condições de vida dessa população. As políticas sociais para esse segmento, no Brasil, são recentes e sofreram influências de organismos internacionais na sua elaboração e implementação, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) (ESCOBAR; MÔURA, 2016).

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela emergência do envelhecimento na agenda social como um problema social e político relevante. Esse período foi marcado por discussões em torno da criação de políticas sociais públicas para o público da terceira idade (LOBATO, 2012 apud ESCOBAR; MÔURA, 2016). A primeira política que regulamenta direitos específicos para esse segmento foi resultado desses encontros e debates que foram realizados por meio de vários seminários que culminaram no documento intitulado “Políticas para a Terceira Idade nos anos 90”, que originou mais tarde, em 1994, na Política Nacional do Idoso - Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. A partir dessa política, várias outras foram sendo instituídas, com destaque para o Estatuto do Idoso - Leis nº 10.741, de 03 de outubro de 2003.

As políticas públicas e os programas de atenção voltados para o público da terceira idade possuem papel importante na visibilidade adquirida por esse segmento, retirando-as do esquecimento e do silêncio e possibilitando a essas pessoas uma condição social mais justa. Para atender essa nova realidade e os desafios que a acompanham são necessários instrumentos legais que garantam proteção social e ampliação de direitos aos sujeitos da terceira idade (ESCOBAR; MÔURA, 2016).

Em âmbito internacional, destaca-se a realização, no ano de 1982, da I Assembleia Internacional do Envelhecimento, realizada em Viena. No Brasil, é a partir da década de 1970 que esse processo vai adquirindo visibilidade. Em 1973, um estudo realizado pelo Ministério da Previdência observa o aumento da população na terceira idade, apontando para a necessidade de criação de políticas sociais. Em 1974, foram criadas leis, programas e projetos voltados para o envelhecimento tais como: Programa de Assistência ao Idoso – PAI, Projetos de Apoio à Pessoa Idosa (PAPI) (CABRAL, 2000 apud ESCOBAR; MÔURA, 2016).

Diante desse processo do aumento do número de indivíduos na terceira idade, durante a década de 1970, organizações privadas e públicas intensificam-se suas ações junto à essa população. O Serviço Social do Comércio (SESC) adota programas para a terceira idade e a Legião Brasileira de Assistência passa a desenvolver programas para sujeitos na terceira idade de baixa renda (TEIXEIRA, 2008 apud ESCOBAR; MÔURA, 2016). No final da década de

1970, intensificam-se os movimentos em prol da terceira idade e de problematizações sobre o envelhecimento, como os eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia que organizaram vários seminários para discussão do assunto (LOBATO, 2012 apud ESCOBAR; MÔURA, 2016).

Na década de 1980, foram realizados vários seminários regionais para discutir a questão da terceira idade com a participação de várias entidades interessadas na criação de políticas sociais para esse segmento. Esse seminário gerou um documento intitulado “Políticas para a Terceira Idade nos anos 90”, que originou, mais tarde, em 1994, a Política Nacional do Idoso - Lei 8.842, 1994 - (LOBATO, 2012 apud ESCOBAR; MÔURA, 2016).

Em 1999, a Assembleia Geral da ONU instituiu diretrizes para orientar o desenvolvimento de políticas sociais para o público da terceira idade, considerando que o envelhecimento da população não deve ser uma carga, mas sim uma oportunidade. Estabeleceu ainda princípios como independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade (ESCOBAR; MÔURA, 2016).

No ano de 2002, a ONU promoveu a II Assembleia Mundial do Envelhecimento, que originou o Plano Internacional de Madri, sinalizando a importância de um compromisso de todos os governantes para adotar ações, políticas e programas que garantam uma sociedade para todas as idades. Também no ano de 2002, a Organização Mundial de Saúde instituiu a Política para o Envelhecimento Ativo (ESCOBAR; MÔURA, 2016).

### **3. PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS COM A TERCEIRA IDADE**

A fim de se alcançar o objetivo proposto pelo componente curricular “Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I – Educação para a Terceira Idade”, de identificar e localizar no município onde cada aluno(a) residia práticas educativas realizadas com grupos de terceira idade, realizamos inicialmente um levantamento em Palmas de Monte Alto<sup>3</sup> acerca de atividades destinadas a indivíduos da terceira idade. Feito isso, identificamos que o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)<sup>4</sup> da cidade de Palmas de Monte Alto, realizava atividades com os sujeitos da terceira idade e por meio dele foi possível obter conhecimento das atividades existentes no município desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social e também a autorização para visitar o espaço onde eram realizadas as práticas educativas.

---

<sup>3</sup> Município do estado Bahia pertencente ao território de identidade Sertão Produtivo. Possui 20.775 habitantes, e o público da terceira idade corresponde a 19,57% da população (IBGE, 2010).

<sup>4</sup> O CRAS tem a função de gerir e ofertar os serviços da Proteção Social Básica em sua área de abrangência (ALVES, 2017).

No município de Palmas de Monte Alto as atividades direcionadas ao público da terceira idade ocorrem por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O SCFV trata-se de um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Devendo ser ofertado de modo a assegurar as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. Sendo público constituinte do serviço, além de idosos(as), crianças, adolescentes, jovens e adultos (ALVES, 2017).

O SCFV pode ser ofertado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), como também em Centros de Convivência que se caracterizam por serem unidades públicas ou unidades vinculadas a entidades de assistência social (ALVES, 2017). Em Palmas de Monte Alto, o serviço é oferecido no Centro de Convivência, unidade pública da cidade. No município as atividades direcionadas ao público da terceira idade ocorrem durante todo o ano, com exceção do mês de janeiro. Os encontros acontecem às sextas-feiras, a partir das 16 horas, e são atendidas, em média, 50 pessoas.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para o público da terceira idade deve estar pautado nas características, interesses e necessidades dessa faixa etária e levar em conta que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer bem como a valorização das experiências vividas estabelecem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Podendo ser desenvolvidas atividades que auxiliem para um processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário, e na prevenção de situações de risco social (ALVES, 2017).

Nesse sentido, a partir da obtenção da autorização da Secretária Municipal de Assistência Social para visitar o espaço onde ocorrem as atividades, foi possível realizar apenas duas visitas, a primeira no dia 07/02/2020 e a segunda no dia 14/02/2020. No primeiro dia de observação houve a participação de uma psicóloga que tratou sobre um tema de grande relevância: isolamento social. Sendo possível perceber durante toda a palestra bastante interação dos que estavam presentes. Embora fora constatada a participação de apenas 13 pessoas da terceira idade, sendo esse quantitativo, de acordo com as informações disponibilizadas, atribuído ao fato de ser o primeiro encontro no ano de 2020.

Figura 2: palestra sobre isolamento social



Fonte: arquivo das autoras

Para além disso, como já estava se aproximando a data do carnaval, ao final da palestra também foi realizada uma breve conversa acerca da temática carnaval e de como ocorria o mesmo quando as pessoas da terceira idade eram jovens, entre a orientadora social, profissional que compõe a equipe que atua no SCFV sendo responsável pela condução dos grupos de usuários do SCFV e as pessoas da terceira idade. Posteriormente, ao som de marchinhas de carnaval e utilizando instrumentos musicais, todos interagiram, inclusive as alunas presentes, através de danças carnavalescas.

Figura 3: diversão com as marchinhas de carnaval



Fonte: arquivo das autoras

Por fim, foi servido lanche a todos os presentes e foi possível obter mais detalhes das atividades direcionadas à terceira idade ocorridas através do SCFV de Palmas de Monte Alto, em uma conversa com a orientadora social responsável. É proporcionado constantemente ao público alvo a presença de profissionais capacitados em diversas áreas para discutirem temáticas relevantes. Além disso, a cada 15 dias, são realizadas atividades sob orientação de um Profissional de Educação Física. Ademais, em algumas datas comemorativas do ano como,

Carnaval, São João e o Dia do Idoso as comemorações costumam romper as paredes do Centro de Convivência e adentrar a outros espaços da cidade.

No segundo dia de observação houve a participação de um Profissional de Educação Física que realizou com as 20 pessoas presentes diversos tipos de exercícios físicos, havendo a interação entre elas. Para finalizar o encontro a orientadora social propôs danças ao som de músicas do gênero forró. Todas as pessoas presentes se envolveram na atividade.

Figura 4: atividade física com a terceira idade sob orientação de um profissional de Educação Física



Fonte: arquivo das autoras

O exercício físico caracteriza-se por qualquer atividade física que mantém ou aumenta a disposição física em geral e tem o objetivo de alcançar a saúde e também a recreação, proporcionando o aumento da força, da coordenação e do equilíbrio (COSTA; CABRAL; SANTOS, 2017). Nessa conjuntura, levando em conta os exercícios físicos e as atividades de dança realizadas é válido ressaltar, conforme aponta Civinski, Montibeller e Braz (2011 apud RODRIGUES et al., 2016), que a prática de exercícios físicos tem sido evidenciada como estratégia de promoção da saúde e prevenção do declínio funcional em sujeitos da terceira idade, pois viabiliza benefícios físicos, sociais e psicológicos.

Para além disso, diante do que foi exposto é perceptível a importância do trabalho realizado com o público da terceira idade através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Palmas de Monte Alto. Nesse sentido, corroborando Hott e Pires (2011

apud FREIRE et al., 2015) destaca que é necessário proporcionar estratégias de promoção do envelhecimento ativo, da saúde, manutenção da autonomia e valorização das redes de amparo social, buscando engajamento profissional no cuidado integral e multidisciplinar, que objetive uma melhor qualidade de vida.

Desse modo, conforme caracteriza Wichmann et al. (2013 apud FREIRE et al., 2015) existe a necessidade de inserir os sujeitos da terceira idade em campos de socialização, ocupação, participação e convívio com as demais gerações. Assim, os centros de convivências se configuram como uma fonte de interação, troca de experiências, conhecimentos, resgate de autonomia, melhora da autoestima e qualidade de vida, senso de humor e inclusão social.

Em síntese, a última etapa da produção com vistas a atingir o objetivo proposto dentro do componente curricular “Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I – Educação para a Terceira Idade”, caracterizou-se pela confecção, por parte da equipe, de um *banner* em que foram descritas as práticas identificadas no município de Palmas de Monte Alto destinadas ao público da terceira idade e que fora exposto, junto às produções de estudantes realizadas em outros municípios, na exposição intitulada “Práticas Educativas na Terceira Idade” ocorrida no Beco das Artes do Departamento de Educação – Campus XII, Guanambi - BA, – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 5 a 7 de março de 2020. A exposição foi visitada e apreciada por pesquisadores da área, estudantes e professores dos quatro cursos de graduação ofertados pelo Campus XII.

Figura 5: registros da exposição sobre práticas educativas na terceira idade



Fonte: arquivo das autoras

A terceira idade é uma das fases das experiências amadurecidas, nas quais todo o percurso de vida se faz presente em recordações de muitas histórias e de muitos sentimentos — dores, alegrias, angústias, decepções e expectativas. Desse modo, os sujeitos dessa fase veem na velhice uma plenitude para rebater os desafios, arriscar outras experiências que proporcionem mais significações a sua própria existência.

O Estatuto do Idoso, por meio da Lei nº 10.741 institui e regula uma série de direitos dos idosos, como o direito à vida, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à alimentação, à saúde, à educação, cultura, esporte e lazer, à previdência e assistência social, à habitação e ao transporte (BRASIL, 2003). Esses direitos devem ser expressos por meio de políticas públicas voltadas aos sujeitos dessa fase e precisam ser trabalhados nos currículos escolares das diferentes etapas e modalidades da educação básica, como meio de contribuir para o cumprimento do que estabelece a referida legislação, ou seja, que todos zelem pela dignidade das pessoas da terceira idade.

Segundo Reis, Meira, Moitinho (2018), a maioria da população com pouca ou nenhuma escolarização no Brasil é composta por pessoas de idade mais avançada, ou seja, pessoas acima de 50 anos. Sabe-se que existem escolas destinadas às crianças e outras voltadas aos jovens e adultos, como é o caso da EJA. Mas não há instituições de ensino dirigidas às pessoas da terceira idade que atendam especificamente suas necessidades e suas peculiaridades enquanto sujeitos sociais e de direitos.

A garantia prevista na legislação e a realidade vivenciada pela terceira idade, muitas vezes de negação dos direitos, precisam ser conteúdos do currículo escolar, por meio da discussão de questões relacionadas ao envelhecimento da população e as demandas de implementação de mecanismos de proteção social e de projetos educacionais que atendam às especificidades das pessoas da terceira idade. Compreendemos o processo de envelhecimento como um fenômeno complexo que precisa ser abordado com um novo olhar, já que o número de pessoas da terceira idade vem crescendo, de modo que é preciso redefinir expectativas e políticas públicas educacionais para esses sujeitos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento é uma condição inerente aos seres humanos. Que vai desde mudanças físicas, externas, à internas. Se antes envelhecer era considerado sinônimo de uma vida que estava se findando, diante do exposto aqui percebe-se que essa realidade tem mudado. No Brasil e no mundo os números revelam o crescimento da população na terceira idade. Estando esse

fator completamente ligado à melhoria de aspectos relacionados à qualidade de vida nos últimos anos.

Nesse sentido, os resultados das experiências vivenciadas sobre práticas educativas realizadas com pessoas da terceira idade apresentados neste texto evidenciam a importância de mais iniciativas como esta. A aproximação do futuro(a) pedagogo(a) com grupos da terceira idade, possibilita-o o conhecimento de políticas, ações e da atuação do(a) pedagogo(a) em espaços destinados ao atendimento desse público, viabilizando assim uma formação social, cultural e profissional baseadas na realidade do âmbito em que vivem, tornando-a muito mais significativa e completa.

Contudo, embora as práticas pedagógicas experienciadas e os direitos assegurados aos sujeitos da terceira idade caracterizem-se como passos relevantes, faz-se necessário destacar que ainda não é o suficiente. A busca pela efetivação de direitos, como acesso a saúde de qualidade, educação e lazer de pessoas da terceira idade devem ser constantes, tendo em vista que inúmeros desses indivíduos ainda vivem as margens da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Carolina Pereira. Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). **SUAS: Sistema Único de Assistência Social**, Brasília, p. 1-131, jul. 2017.
- BORGES, Eliane et al. O envelhecimento populacional: Um fenômeno mundial. *In*: DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. S. (org). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Santa Catarina: Unoesc, 2017. p. 1-330.
- COSTA, Fábio Soares da; CABRAL, Camila Oliveira de Moura; SANTOS, Andreia Mendes dos. Idosos e Exercícios Físicos: Motivações e contribuições para saúde e o lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 212-237, dez. 2017.
- ESCOBAR, Karin Alves do Amaral; MÔURA, Flávia Aparecida de. Análise de políticas sociais para idosos no Brasil: um estudo bibliográfico. **CADERNOS UniFOA**, Volta Redonda, RJ, n. 30, p. 47-55, abr. 2016.
- ESTATUTO DO IDOSO. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10/741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- FREIRE, Gisele Veloso et al. Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade. **R. Interd.**, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 11-19, abr./mai./jun. 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Amostra - Características da população**: população residente e grupo de idade – 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/palmas-de-monte-alto/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik. Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos. História de vida de idosos no Ensino Superior: percursos inesperados de longevidade escolar. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 8, N° 3, p. 340 – 369, Set/Dez, 2018. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/649>>.

Acesso em: 25 out. 2020.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira et al. Autonomia nas atividades de vida diária: Avaliação de idosos praticantes de exercícios físicos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, p. 279-293, 2016.

### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Rosiana Vilas Boas Santos**

Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPQ). E-mail: [rosianavb@gmail.com](mailto:rosianavb@gmail.com)

#### **Sônia Maria Alves de Oliveira Reis**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XII onde atua na graduação e nos cursos de especialização *lato sensu*. É professora externa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UESB), coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPQ). Coordenadora do Doutorado Interinstitucional. Dinter - UNEB/UFMG. E-mail: [sonia\\_uneb@hotmail.com](mailto:sonia_uneb@hotmail.com)